

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROJETO VEREDAS: SABERES ACADÊMICOS E EXPERIENCIAIS

Claudia Bergerhoff Leite de Abreu¹

Carmen Lucia Eiterer²

Resumo: Este artigo é fruto de pesquisa sobre o Projeto Veredas, Curso de Formação Normal Superior de Professores (AFOR/FaE-UFMG), na modalidade de educação a distância. Patrocinado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais em convênio com várias agências formadoras desde 2002, com vistas à melhoria da qualidade da educação das séries iniciais, o Projeto tem o objetivo de formar em serviço professores das Redes Municipal e Estadual. Este estudo pretende pesquisar através de entrevistas e da leitura dos Memoriais de autoria das professoras qual é, na visão delas, a contribuição do Curso para a sua formação pedagógica.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Projeto Veredas. Cursistas.

TEACHERS TRAINING PROGRAM ON THE VEREDAS PROJECT: EXPERIMENTAL AND ACADEMIC KNOWLEDGE

Abstract: This article is a result of our research on the Veredas Project, a distance Teachers Training Program (AFOR/FaE-UFMG). Sponsored by the Secretary of Education of Minas Gerais state through an agreement with various training institutions since 2002, the Project aims at training public primary school teachers at work in order to improve the quality of basic education. Through interviews and reading the teachers' memorials, we want to research their views on how the training program contributes to their pedagogic qualification.

Keywords: Continuous Training. Projeto Veredas. Participants.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta dados de uma Pesquisa de Conclusão de Curso de Pedagogia³ sobre o Projeto Veredas, curso de formação continuada em serviço a distância em nível superior para professores das séries iniciais da Rede Municipal e Estadual, no Estado de Minas Gerais. Segundo a Secretaria de Educação (SEE/MG), proponente do Projeto, o objetivo do Programa consiste em melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.

¹ Auxiliadora de Pesquisa / Pedagoga. Professora da Educação Básica.

² Professora Adjunta da FaE/UFMG.

³ Curso de Graduação da FaE/UFMG.

Nosso recorte se fez a partir da AFOR⁴-FaE/UFMG, na cidade de Belo Horizonte. O estudo investiga a fundamentação teórica sobre atualização na profissão docente e a convergência entre saberes experienciais e acadêmicos (de acordo com Nóvoa, Tardif e Candau, dentre outros). Pretendemos, neste texto, informar sobre os objetivos e organização do Programa Veredas e apontar os resultados alcançados na pesquisa⁵. Visamos à análise que as cursistas fazem desse Programa, enfatizando a percepção delas a respeito da contribuição para sua prática, bem como as dificuldades enfrentadas, viabilidade e compromisso com o mesmo.

Utilizamos os Memoriais das cursistas e entrevistas semi-estruturadas a fim de alcançar este objetivo. Dentre as conclusões, destacamos a ênfase das cursistas quanto a importância da formação continuada para a carreira do professor, a contribuição e os reflexos do Projeto Veredas em sua prática pedagógica.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA, OS SABERES ACADÊMICOS E EXPERIENCIAIS

As discussões sobre a importância da continuidade de estudos para os diversos campos profissionais aumentaram na década de 1990. Após a Reforma do Estado ligada ao Banco Mundial, que implementava o “Compromisso de Educação para Todos”, visando melhorar a qualidade da educação no país, a LDB⁶ de 1996 exigia que os professores deveriam possuir curso em nível superior para continuarem na sala de aula.

A formação continuada em serviço deve promover o aperfeiçoamento profissional do docente visando à melhoria de sua prática através de domínio de conhecimentos ou métodos relacionados à sua profissão (SANTOS, 1998). Entretanto, quando nos referimos à formação continuada, o fazer profissional coloca em destaque saberes da prática que não se apresentavam necessariamente quando da formação inicial, apresentando novas possibilidades de articulação de saberes teóricos (acadêmicos) e práticos (experienciais).

Vários autores se debruçaram sobre este aspecto, entre eles Nóvoa, (1995b), Zeichner, (1995), Candau, (2001), Tardif (2002), etc. Assim, trazemos uma

⁴ AFOR – Agência de Formação.

⁵ A pesquisa foi realizada com o Programa Veredas em andamento com previsão de encerramento no primeiro semestre de 2005.

consideração feita por Nóvoa (apoiando-se em Zeichner) quanto à necessidade da prática docente estar articulada entre as Universidades e as escolas, valorizando os “*espaços da prática e da reflexão sobre a prática*” (ZEICHNER *apud* NÓVOA, 1995b, p. 26). Zeichner (1995a) salienta a necessidade da prática reflexiva na formação dos professores associada aos conhecimentos externos à prática, referentes ao aspecto de ensino-aprendizagem.

Também Tardif (2002) argumenta a favor da associação dos saberes transmitidos pelas instituições de nível superior relacionados à formação de professores e aos saberes experienciais desses profissionais em exercício. E Candau (2001), tratando da relação entre os saberes produzidos pelo professor no ambiente de trabalho e nos cursos de formação de professores. Segundo ela, os saberes provenientes da experiência são validados por ela mesma e habilitam para o saber fazer e o saber ser. A autora considera fundamental a relação teórico-prática que “deve permear a formação docente e extrapolar os limites da academia, daí o seu caráter de formação continuada” (CANDAU *apud* FRAZZON, 2001, p. 84).

Voltando a Nóvoa, o autor diz que a reflexão da prática valoriza os saberes dos professores. Explica que “a formação continuada deve alicerçar-se numa ‘reflexão na prática e sobre a prática’ através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (NÓVOA *apud* FRAZZON, 2001, p. 85).

Já Sacristán (1995) assegura que os cursos de formação de professores que incidem em aspectos técnicos da profissão devem ser repensados, já que os fatores exteriores à psicologia dos docentes, como a experiência cultural, são determinantes em sua prática. Frisa que o docente poderá fazer uma adaptação ao meio ou assumir uma postura crítica para intervir na realidade. Afirma que “o professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos preexistentes” (SACRISTÁN, 1995, p.74).

Feitas essas observações teóricas, passamos a uma breve consideração sobre a natureza da educação a distância⁷, em que se enquadra o Projeto Veredas, como alternativa à formação continuada.

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⁷ Tendo em vista as ambigüidades encontradas na literatura a respeito do uso da crase na expressão educação a distância, demos preferência ao uso que faz a LDB ao tratar da expressão educação a distância.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA PARA OS PROFESSORES

Mello (1991) observa que a educação a distância emerge como uma alternativa para suprir as matrículas em todos os níveis, além de diminuir o custo da formação se comparada com o ensino tradicional.

Oswaldo Giustina assevera que a EAD⁸ deve abranger a educação global e continuada privilegiando essa educação e não a que se destina à dimensão meramente escolar. Pode existir a preocupação com os currículos ou a certificação, entretanto, não deve ser a linha diretriz. Ressalta que a EAD deve preparar o homem para um novo mundo em que o impulso da tecnologia transforma e condiciona a sociedade em que se vive (GIUSTINA *apud* MEC, 1987).

Outro autor reforça que o fato da presença da pessoa não ser necessária não significa falta de compromisso e qualidade de ensino. É preciso que os estudantes tenham acesso “a materiais de instrução de alta qualidade pedagógica e suficientemente compreensíveis e atrativos” (GUIMARÃES, 1996/97, p. 98).

Garcia (1997) enfatiza a importância da EAD, argumentando que as Universidades Públicas de Formação de Professores estão saturadas. No entanto, destaca que, sem uma efetiva profissionalização em diversos aspectos, tais como, melhores salários, carreira e oportunidades de atualização constante, não haverá avanço no âmbito da educação.

Lobo Neto aponta que a função da EAD deve estar vinculada a um projeto pedagógico. Deve realizar-se como prática social na busca da autonomia, o respeito da liberdade e da razão. Salienta que essa modalidade de ensino deve potencializar “o acesso aos meios de educar-se, de tornar-se participante do bem social, cultural, econômico e político” (LOBO NETO, 1991, p.125).

4 PROJETO VEREDAS: IMPLANTAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

Utilizando as contribuições da Universidade na formação continuada em serviço do professor, a Secretaria do Estado da Educação, em parceria com 18 instituições de ensino superior em todo o Estado de Minas Gerais, patrocina, desde

⁸ EAD – Educação Aberta a distância.

2002, o Veredas – Formação Normal Superior de Professores – com o objetivo de beneficiar a educação pública da população mineira.

A Secretaria do Estado da Educação (SEE/MG, 2002a) cita as vantagens desse curso: equalizar as oportunidades para todos os docentes de Minas Gerais fazerem um curso de formação de professores; ocorre no contexto da vida real aumentando a motivação de fazer o curso; associação da experiência acadêmica das universidades e instituições superiores de ensino nas atividades presenciais em cada módulo; melhoria da qualidade do ensino fundamental em Minas Gerais.

Segundo a mesma Secretaria, os objetivos do Veredas são: habilitar os professores das Redes Públicas de Educação de Minas Gerais, de acordo com a legislação vigente; elevar o nível de competência profissional dos docentes em exercício, contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos das Redes Públicas de Minas Gerais nos anos iniciais da educação fundamental; valorizar a qualificação docente (SEE/MGb, 2002). Para cumprir tais objetivos, o curso é oferecido na modalidade de educação a distância, contando também com momentos presenciais.

Para o Veredas, as características relevantes na EAD para a formação do cursista são: qualidade dos materiais; utilização de recursos tecnológicos; organização do apoio pela tutoria; rigor no planejamento, na coordenação e na avaliação e comunicação massiva. De acordo com o Guia Geral do Projeto Veredas, os materiais (guias de estudo, vídeos, etc.) devem ser de alta qualidade formal e de conteúdo e serem também funcionais, favorecendo uma interação fácil e dinâmica, sendo também auto-instrucionais e capazes de proporcionar ao aluno a aprendizagem e a auto-avaliação. Além disso, um sistema de orientação via internet ajudaria na aprendizagem do cursista, tornando-o independente e a aprendizagem, flexível.

O Veredas propõe a organização da formação de acordo com alguns princípios: ação-reflexão-ação, articulando teoria e prática em todos os momentos, desde o início do curso; situar o processo de formação no contexto da escola em que atua o cursista e da rede de educação fundamental estabelecendo parcerias; incorporação em todas as situações de aprendizagem reflexões sobre a realidade atual, experiências com diferentes aspectos da cultura favorecendo o crescimento pessoal e profissional do cursista, sua inserção no mundo e o exercício de sua cidadania; incorporar no próprio currículo do Curso os aspectos éticos, políticos e estéticos a serem observados na elaboração e no desenvolvimento das propostas político-pedagógicas das escolas (SEE/MG, 2002 b).

As cursistas realizaram diferentes tarefas no Programa. Executaram as atividades individuais, coletivas, presenciais, provas, monografia e memorial, no qual buscamos indícios da contribuição do Veredas para a formação pedagógica das professoras.

5 OS MEMORIAIS E AS ENTREVISTAS

Selecionamos para esta pesquisa 3 professoras. Elas atuaram duas em escolas (uma municipal e outra estadual) localizadas na Região de Venda Nova (BH)⁹, e uma escola municipal na região norte do Estado. As cursistas em questão faziam parte do grupo 31, AFOR FaE/UFMG do Veredas. A escolha se pautou pela disponibilidade que demonstraram em relação ao trabalho desta pesquisa. A AFOR FaE/UFMG atendeu 40 grupos, com uma média de 15 professoras por grupo.

O memorial é um depoimento escrito pela cursista sobre o processo vivenciado por ela, enfocando a ressignificação de sua identidade profissional com reflexões da prática pedagógica em uma perspectiva interdisciplinar. De acordo com o Manual de Avaliação do Veredas (2004), ele traria uma reflexão das experiências da cursista sendo considerado um instrumento valioso para o autoconhecimento.

No Veredas, os textos deveriam privilegiar a experiência pedagógica relacionando-a com os conhecimentos teóricos. O objetivo seria acompanhar e verificar o desenvolvimento da cursista quanto à “sua capacidade de ação-reflexão-ação e ressignificação de sua identidade profissional” (SEE/MG, 2004, p.24).

Optamos por entrevistas semi-estruturadas como instrumento auxiliar na produção do conhecimento para as especificidades propostas nesta pesquisa. As questões foram formuladas após análise dos memoriais, identificando alguns aspectos relevantes que deveriam ser complementados, de maneira que as cursistas pudessem se expressar livremente. Realizamos as entrevistas durante uma reunião com a tutora com o grupo na AFOR FaE/UFMG. Aproveitamos para lembrar e esclarecer os objetivos da pesquisa às cursistas, realçando a necessidade de seus depoimentos orais. As entrevistas foram gravadas e transcritas para não perdermos a autenticidade dos dados coletados.

⁹ Belo Horizonte – MG.

5.1 A concepção de educação, o papel do docente e da escola para as cursistas

Um aspecto da maior relevância a ser considerado quanto à formação de professores, que Tardif (2002) observa, é a participação dos saberes docentes que têm origem nos lugares sociais que precederam à carreira ou estão situados fora do ambiente de trabalho. Cita os saberes provenientes da família, do professor, da escola em que se formou, sua cultura, etc. Realça que os professores tomam suas decisões profissionais baseados em valores morais, normas sociais ou tradições escolares, oriundos de uma assimilação e interiorização anterior alicerçada em sua “*experiência vivida*” (grifos no original).

Nesse sentido, Santos (1998) reafirma que os valores do professor direcionam e influenciam sua forma de conduzir sua prática pedagógica. Sobre isso, a autora argumenta que a formação

depende não apenas dos conhecimentos ou das experiências sobre ensino-aprendizagem ou como organizá-lo, mas envolve também a filtragem desses conhecimentos e experiências a partir de valores, atitudes e disposições pessoais, conferindo a cada professor(a) um estilo pessoal e singular. (SANTOS, 1998, p.115)

Vejam como estes aspectos emergem da pesquisa:

1) F1 assevera no Memorial que sofreu influência ainda criança de sua tia, que era professora aposentada. A cursista informou que, no término da 8ª série, se definiu pela profissão docente. Mesmo no curso de Magistério, a professora continuou a ter o apoio e a escutar as experiências e angústias da tia quanto à ameaça dos pais no que tocava à reprovação de seus filhos, ao método de alfabetização da época (1940-1965), etc. Em entrevista, F1 argumentou que o docente era mais valorizado com relação ao respeito pelos alunos: “Os meninos respeitavam mais. Tanto que antigamente chamava de senhora, hoje chama de dona, fala palavrão”. Para ela, as causas seriam: “a família, a maioria fica mais sozinho, estão mais independentes”.

2) F2 não menciona, em seu memorial, professores como exemplos positivos que tivessem influenciado na escolha da profissão. No entanto, lembra de uma situação em que foi humilhada na 4ª série. Ganhou um concurso de beleza, mas por ser pobre e não ter condições financeiras para se vestir adequadamente e interpretar o papel principal da peça “A Bela e a Fera”, acabou ficando com o papel de faxineira. Outra menina, considerada por ela como feia, mas rica, assumiu o papel. A cursista assegura que nunca esqueceu esse fato e o quanto a escola pode ser “injusta”.

As lembranças de F2 sobre o meio escolar fazem eco a Tardif (2002). Ele afirma que

Ao evocar qualidades desejáveis ou indesejáveis que quer encarnar ou evitar como professor, ele se lembrará da personalidade marcante de uma professora do quinto ano, de uma injustiça pessoal vivida na pré-escola ou das intermináveis equações que o professor de Química obrigava a fazer no fim do segundo grau. (TARDIF, 2002, p.67)

Para F2, a escola “ainda é um dos poucos espaços em que a sociedade pode-se comprometer com a democratização do acesso às linguagens que constroem o pensamento e o cidadão”. Ressaltou o compromisso da escola ao “formar cidadãos autônomos e conscientes, tem que contribuir para que as pessoas se posicionem criticamente frente ao universo de informações que são expostas diariamente”.

Na entrevista, F2 disse que o papel da escola não é só educar e aprender. A escola “pra mim a escola é a segunda casa deles mesmo”. Informou que sua escola está atendendo em tempo integral, privilegiando o atendimento a crianças que “ficam na rua o dia inteiro, que a mãe trabalha o dia inteiro e que têm mais dificuldade de aprendizagem”.

Quanto à concepção sobre o papel do docente, F2 pondera que o professor precisa refletir sobre o significado de sua profissão na escola atual. Adverte que os docentes precisam reivindicar e lutar ainda que por meio de paralisações e manifestações:

Infelizmente nossos governantes só começam a dar ouvido nossos clamores após dias e dias de manifestações, paralisações das atividades escolares prejudicando e muito o trabalho pedagógico. Mas não é por isso que vamos deixar de lado nossas reivindicações justas. Temos compromisso com nossas crianças, mas precisamos lutar por melhores condições de trabalho, salário digno, progressão na carreira. Não podemos deixar de lutar por nossas causas, porque quem abandona a luta está desistindo de viver.

3) F3 profere, em seu memorial, que tomou a decisão de ser professora devido a modelos positivos de professoras do ensino fundamental e do magistério e pela estabilidade que essa profissão lhe ofereceria na cidade de Mantena. A ela a palavra:

escolhi essa profissão [...] espelhando-me em minha professora da primeira série Maria José e a eficiente professora de Português Maria Isolina e também porque era o único emprego que poderia conseguir naquela região e que me daria estabilidade. Naquela cidade (Central de Minas) 90% das meninas que formavam eram professoras por ser o único curso que havia por lá.

Sobre as justificativas da professora, Tardif (2002) expõe os fatores mais influentes na escolha do magistério, principalmente, por mulheres: a valorização dessa carreira no meio em que vivem ou o fato de serem oriundas de família de professores.

F3 teceu seus apontamentos sobre concepção do papel do docente: “professora é aquela que preocupa em desenvolver nos seus alunos, o sentimento, a valorização do próximo, o prazer pela vida, a solidariedade e atos de boa educação e outros”. Acrescenta que:

posso dizer que o bom professor nem sempre é aquele que cursa uma faculdade, é lógico, um curso superior além de aumentar os conhecimentos, aumenta a auto-estima e valoriza o profissional. Mas sim, aquele que comprometido com seus deveres coloca o aluno no centro da escola, que é preocupado com a aprendizagem em todos os sentidos.

Em entrevista, F3 lamentou a questão salarial, entretanto, afiançou que trabalha como se estivesse começando a carreira. Afirma que tem apreço pela escola e que considera sua profissão uma vocação:

tenho um carinho muito grande pela escola. Acho até que, vocação? No meu caso, eu acho até que sim. Eu já tive oportunidade de fazer outras coisas que eu sei com fins lucrativos maiores, né?, mas eu me apeguei tanto à escola, sabe?

Apesar das dificuldades iniciais da profissão como, por exemplo, lecionar para turmas que eram consideradas rebeldes pela escola, já que não tinha direito de escolha por ser nova na instituição, relatou que nunca reclamou e que tem tido resultados devido ao fato de acreditar em seus alunos. F3 declarou também seu amor pelos alunos, não importando origem sócio-econômica:

não importa se é de classe mais alta, mais baixa, de periferia. Eu trabalho sem essa separação e essa é minha postura. Eu acredito muito na capacidade dos meninos, mas depende muito do educador, do carinho que ele consegue chegar até ele.

Lastimou ainda que seu trabalho fica prejudicado e aumentado porque as crianças não têm tido ajuda dos pais em casa para auxiliá-los em suas tarefas: “sei que hoje os pais estão deixando muito a desejar, né? Também entendo, coitados, saem, né? 4 horas da manhã e chegam toda noite em casa os meninos já estão dormindo”.

No memorial, a cursista aponta que a escola “é também uma instituição de educação que procura tirar da marginalidade tantos jovens que estão por este mundo, fazendo-os adquirirem conhecimentos suficientes pelo menos para sua sobrevivência”. Ao refletir sobre as dificuldades e desafios que enfrenta na escola (violência,

indisciplina, aprendizagem, etc.), F3 enfatiza que o importante é a busca de soluções sem esperar que alguém ou a instituição o faça por ela.

5.2 Dificuldades e compromisso das cursistas com o curso

1) Em seu memorial, F1 declara que misturava os sentimentos e dúvidas, a ansiedade, medo, alegria, entusiasmo, etc. Além dessas dificuldades, confessa a falta de tempo para se dedicar aos estudos. Para superar esses percalços, procurava a ajuda da tutora e do material didático, porém, relata que não restringiu seus estudos a esse material.

Na entrevista, F1 não detalhou se as dificuldades continuaram ou diminuíram com o tempo: “não, continua a mesma coisa”. Perguntamos se o fato de o curso não ser presencial poderia ser um fator de dificuldade. Ela respondeu somente: “mesmo não sendo presencial”. Completou dizendo apenas que faz as atividades, monografia, memorial, leitura de livros: “a gente nunca fica sem fazer nada. Tem que tá sempre mexendo”.

2) A professora F2 informou, em entrevista, que chegou a pensar que não daria conta: “quando eu vi aquele tanto de livro, aquele tanto de coisa pra ler [...] aí eu lia tudo rápido, às vezes tava pegando o livro e já tava acabando de estudar”. Com o passar do tempo, começou a achar mais fácil, pois percebeu que muita coisa já tinha visto no magistério e até mesmo no curso que iniciou em faculdade particular: “então, do meio do curso pra cá eu já não achei dificuldade não”. O fato do Veredas ser a distância não foi obstáculo para a cursista, frisando a assistência da tutora.

3) F3 traz a dificuldade de estudar sozinha sem a ajuda da tutora. Para realizar as tarefas, muitas vezes estudou de madrugada. No memorial, F3 reconhece que retornou ao hábito do estudo através do PROCAP (Programa de Capacitação de Professores), anterior ao Veredas. Entretanto, se contradiz ao afirmar em entrevista: “com o Veredas eu não tive tanta dificuldade assim, não”. Caracterizou difíceis as matérias Filosofia e Sociologia: “essas matérias a gente teve que estudar mais para compreender mais, porque eu acho que o nosso nível de compreensão é ainda baixo e estava baixo pelo fato de ler pouco”.

A professora sente orgulho de seus trabalhos: “graças a Deus, nunca voltou trabalhos meus com observações de coisas que estavam erradas”. Contudo, revela outro obstáculo: a escrita no padrão culto da Língua Portuguesa. Por isso, tem vontade de fazer Letras: “Por que eu tenho vontade de fazer Letras, justamente para tirar essa

dificuldade. Eu acho muito bonito as pessoas escreverem aqueles textos coerentes, coesos, corretos, acho isso muito bonito”.

Sobre a rotina de estudos:

1) F1 diz que a leitura dos textos era feita à noite, aos sábados e domingos: “quando eu pego os livros que tem que ler vou lendo a noite, eu leio sábado, domingo, vou sublinhando, né, as partes principais. Depois é que vou mexer com o memorial e a monografia”.

2) F2 assegura que planejava o tema a ser estudado separando duas horas à noite todo dia, por tema a ser estudado. Garantiu que lia, fazia resumos, trabalhava no memorial ou na monografia: “eu ponho dois dias pra estudar um livro, eu tiro um dia pra fazer memorial, um pra monografia, eu não misturo não”. F2 alegou ainda: “procuro tá participando de tudo, porque eu acho que é importante, né? já que o curso é a distância, então se não participar você fica por fora do que tá acontecendo”.

3) A professora F3 também separava um tempo determinado para se dedicar aos estudos, que é 4h às 6h da manhã. Acrescentou que trabalha à tarde como costureira para completar as despesas, ficando cansada à noite: “O que eu faço: prefiro levantar bem cedinho porque aí eu levanto com minha cabeça fresca e consigo reter o que eu tô fazendo”.

5.3 Os recursos tecnológicos

Sartori (2002) situa o desenvolvimento da tecnologia utilizada na EAD no tempo. Os materiais impressos enviados via correios seriam os de primeira geração, como os jornais, as revistas, apostilas, cadernos didáticos, guias de estudo. Na segunda geração tecnológica, estão incluídos fitas de vídeo, de áudio, telefone, fax, etc. Primeira e segunda geração associadas, aliadas ao uso da informática e da internet, perfazem a terceira geração. O que caracterizaria bem o Veredas.

Consideramos neste trabalho como recursos tecnológicos, para efeito de aprendizagem das cursistas, desde os materiais impressos até a comunicação via internet. Sobre os materiais didáticos oferecidos pelo Programa, as cursistas enalteceram sua qualidade, principalmente no tocante aos materiais impressos. No memorial, F1 elogiou: “o material didático é muito bom, tem um ótimo conteúdo, textos fáceis, linguagem clara”. Em entrevista, F2 enfatizou: “os livros ótimos, os textos muito atuais, sabe, não deixando nada a desejar de uma faculdade de ensino regular”. F3 também

exaltou o material impresso, dizendo que irá reler alguns conteúdos depois que o curso acabar: “principalmente sociologia, filosofia que ficou muita coisa ainda sem que eu compreendesse, então eu gostaria até de reler se eu tiver oportunidade...Então ele enriquece muito”.

A AFOR FaE/UFMG incentivava os professores a utilizarem os laboratórios de informática mediante ajuda de um monitor, em horário reservado para cada grupo de alunos. No site dessa faculdade, as cursistas tinham acesso ao Portal Veredas, também com o objetivo de auxiliar a formação dos/as professores/as.

5.4 O uso da informática pelas cursistas no veredas

Com a intenção de sabermos se a internet se constituiu num auxílio em sua aprendizagem, perguntamos para as cursistas se conheciam e utilizavam o website com as informações do Veredas.

1) F1 afirmou conhecer e utilizar o site e o canal de rádio via web. Declarou gostar mais do site devido à contribuição que este oferece para o planejamento de seus estudos: “Agora eu prefiro o site só do Veredas. Ali tem as atividades que você vai fazer, os eventos que têm, vem falando de trabalhos, provas, tem tudo”.

2) A professora F2 informou que acessou a rádio Veredas. Porém, comunica que há pouco tempo¹⁰ tentou e não conseguiu acessar. Nota que o site: “ajuda muito, inclusive eu peguei muita coisa pra minha monografia”.

3) No entanto, F3 pranteou não ter tido a oportunidade de acesso, já que não possui computador em casa e, apesar de ter computador na escola, o acesso à internet é negado. Enfatizou que: “não ter computador é um entrave muito grande na minha vida. Eu tive dificuldade de desenvolver meus trabalhos”. Acrescentou que seu horário de estudo em casa é reservado para as leituras dos livros e os rascunhos dos trabalhos para então poder somente digitar na escola. Em entrevista, reclamou que a informática do Veredas foi superficial, tendo a necessidade de fazer um curso particular para dar conta de fazer os trabalhos. Utilizava o computador da escola quando precisava.

A dificuldade de uso dos recursos de informática é avaliada por Ramos (2003/2004), em sua dissertação sobre o Fórum Virtual de discussões do Projeto Veredas, na cidade de Juiz de Fora, atestando que o Fórum possibilitou uma maior

¹⁰ Entrevista realizada em março de 2005 na AFOR/FaE/UFMG.

interação entre os participantes, propiciando um diálogo intenso e grande troca de informações. No entanto, enfatiza que esses aspectos positivos não se estenderam para todos os cursistas da AFOR/UFJF¹¹ devido ao fato de a cultura virtual ainda estar em fase inicial de desenvolvimento. Ela explica que os “cursistas, público alvo do projeto, ainda não apresentam acesso garantido a esta importante ferramenta de interação virtual” (RAMOS, 2003/2004, p. 184).

Os vídeos elaborados pelo Programa não foram citados nos memoriais e entrevistas como recursos tecnológicos utilizados no apoio à aprendizagem a distância.

5.5 A contribuição do veredas para a formação pedagógica do ponto de vista das cursistas

A partir da leitura dos memoriais e das entrevistas, percebemos a importância atribuída pelas cursistas ao Veredas para a sua formação pedagógica.

1) F1 lembrou que o curso possibilitou uma reflexão sobre o trabalho em sala de aula, trocas de experiências e aperfeiçoamento profissional. Destacou que “me ajuda na prática pedagógica, na avaliação de resultados dos alunos, a entender finalidade do PPP (Projeto Político Pedagógico), me ensina a transmitir os conteúdos aos alunos”. A professora acredita que sua atuação pedagógica em sala de aula mudou desde o início de sua participação no Projeto Veredas.

Em entrevista, F1 corroborou a contribuição dos conteúdos curriculares: “tem certos conteúdos que ajuda demais”. Avaliou que voltou a ler outros conteúdos que não os disciplinares: “de vez em quando aí eu lia uns livrinhos. Agora eu já pego Perrenoud, Zabala, mas antigamente não, eram os saberes mais curriculares. Geralmente pegava o livro didático para dar aula”.

2) F2 contou no memorial que está aprendendo e crescendo muito e isso está se refletindo também na aprendizagem de seus alunos: “São conceitos e idéias que me ajudam a crescer como profissional e, principalmente, como pessoa quando vejo que consigo dar mais de mim para o crescimento intelectual dos alunos”. Ressaltou dizendo que “proporciona a oportunidade de repensar minha prática, me valorizar mais como pessoa para que eu possa repassar este aprendizado aos alunos”.

¹¹ Agência de Formação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Em entrevista, F2 argumentou que, com o Veredas, deixou de ser “acomodada”, pois não segue os cadernos dos anos anteriores, entendendo que as crianças são diferentes: “que as minhas crianças do ano passado não são as mesmas desse ano, [...] rasguei tudo quando eu entrei no Veredas, que eu vi que não é por aí, que cada ano, cada criança é uma criança diferente, que eu jamais posso tá copiando da colega”.

Também renunciou a textos de colegas: “Ela tinha o objetivo dela. Às vezes eu pegava alguma coisa, tava achando bonito, mas será que aquilo era realmente o que os meus alunos tavam precisando naquele momento?”

3) F3 enumerou as contribuições do Curso. Afirmou que pôde aprofundar a “reflexão discutindo concepção de educação como fator de equalização social”. A professora atestou no memorial que tem procurado colocar em prática algumas das teorias estudadas no curso, mudando o ambiente da sala de aula, organizando as tarefas para que os alunos trabalhem em duplas e grupos, refletindo sobre a relação professor-aluno.

F3 reflete que passou a analisar os conteúdos ministrados em sala de aula de acordo com a realidade social dos alunos. Salientou que, se os conteúdos forem baseados somente nos livros didáticos e nos programas, os alunos ficam dispersos. Para ela, é relevante diversificar os temas mediante os interesses da turma.

A professora F3 declarou que foi importante a leitura de trabalhos de Celestin Freinet, Maria Montessori e Paulo Freire. Frisa em seu memorial que: “tenho a honra de dizer-lhe o quanto fizeram-me questionar para que eu possa entender melhor o aluno de hoje fazendo dele um cidadão crítico e competente”. A partir dos conteúdos relacionados à alfabetização e letramento, alegou que tem procurado intercalar o presente sem buscar somente o passado e o futuro, fazendo uma mistura de saberes, promovendo um ganho para o aluno.

Observou que os temas relacionados à Geografia, História e Ciência da Natureza podem ser trabalhados juntos através de pesquisas de campo, entrevistas, maquetes, etc. Ressalta as idéias de Vygotsky – “A Psicologia Histórico-Cultural” –, que teoriza que a aprendizagem é que impulsiona o desenvolvimento, e Piaget – “A Epistemologia Genética” –, que preconiza que é preciso um nível de desenvolvimento para que ocorra a aprendizagem: “refletindo sobre tudo isso, colocando em prática, farei um trabalho consciente”.

6 CONCLUSÃO: A TEORIA E AS EXPERIÊNCIAS DAS CURSISTAS

De acordo com a análise dos memoriais, a formação inicial das cursistas é o curso de magistério em nível médio. Pudemos constatar, com os depoimentos orais e escritos das professoras, os diferentes motivos para continuarem a se aperfeiçoarem na profissão, como o direito de continuar a exercer a profissão, a necessidade de atualização e o sonho de ingressar em um Curso Superior. F1 narrou que continuou seu estudo fazendo Licenciatura Curta em História em faculdade particular, em Belo Horizonte. F2 começou a fazer Pedagogia numa faculdade privada em cidade próxima a BH, mas interrompeu para fazer o Veredas. F3 não iniciou nenhum curso em nível superior, mas fez outros cursos de aperfeiçoamento.

F1 enfocou que só está no Veredas para poder continuar trabalhando na Prefeitura: “eu estou fazendo o Veredas por causa da prefeitura porque eles falaram que tinha de fazer, se não, não tinha feito porque meu curso é de licenciatura curta”. F2 relatou que o estudo é muito cobrado na Prefeitura “na Rede a gente é muito cobrada, assim, a estudar mesmo, principalmente na Rede Municipal”. Informou que começou fazer Normal Superior em outras escolas particulares, entretanto, havia o empecilho financeiro: “comecei na FaFi¹² e não tive condição de pagar em Pedro Leopoldo”.

F3 expressou que seu sonho era fazer Letras. Entretanto, no interior não havia faculdades. Mesmo depois de estabelecida em Belo Horizonte, e dobrando turno de trabalho, seu salário não era suficiente para pagar uma faculdade particular. Sobre o Veredas, assegurou apenas que “esse curso é muito rico, acrescentou muita coisa na minha carreira, mas muita coisa já sabia. Eu sempre fiz cursinhos de aperfeiçoamento”. A cursista salienta no memorial a importância da formação continuada:

ao término de mais uma unidade estou percebendo a importância de um professor estudar, procurar rever sua prática, promover reuniões com o objetivo de discutir com os colegas os problemas mais sérios que acontecem numa escola, sejam eles: indisciplina, violência, aprendizagem.

Apesar dos salários baixos, F3 reforçou que “ajudava, é lógico porque o professor tinha pelo menos crédito na praça”. Afiançou que completava sua renda com outra atividade. Assim, enfatizou que “fazer um curso de aperfeiçoamento se for pago é quase impossível nas últimas décadas”.

¹² FAFI-BH – Faculdade Privada de Belo Horizonte.

Procuramos saber, então, como o Veredas se tornou uma alternativa de estudo. Em entrevista, F1 alegou mais uma vez que está fazendo por causa da Prefeitura. Acrescenta ainda que “o fato do Veredas ser a distância também influenciou por causa do tempo, do trabalho nos dois turnos”. Para F2, a escolha se pautou por condições financeiras, tanto porque não tem possibilidades de pagar escola particular, quanto pelo fato de a Rede Pública Municipal pagar salários por habilitação: “então, quem fez só magistério o salário é um, quem tem curso superior o salário é outro”.

Revelou que já estava no 2º período de uma faculdade particular quando surgiu o Veredas. Disse que ficou receosa e com remorso de largar o curso e ingressar no Veredas. Aceitou a idéia após incentivo de uma colega: “E uma colega da escola falou: F2 você vai arrepender, porque cê sair com um diploma da UFMG...”. Realçou que, por ser um curso não pago, “veio a calhar”.

F3 também confirmou ter escolhido o curso por questões de ordem financeira: “Escolhi o Veredas pelo fato de não pagar. Pelo fato de eu não ter gastos do meu bolso porque esse me faz muita falta. Eu acho que se não fosse este eu estaria ainda sem estudar”. Sobre esse aspecto financeiro, Garcia (1997) argumenta que, para o avanço da educação, é preciso melhorar salários, carreira e oportunizar a atualização.

Acreditamos na qualidade do curso Veredas, constituído na modalidade de EAD. Contudo, para que a qualidade de ensino seja satisfatória e possa promover a aprendizagem do aluno, julgamos necessário o comprometimento do discente, esforçando-se para realizar as tarefas e estudos ainda que esses sejam a distância. Por isso, através dos memoriais e entrevistas, procuramos compreender como se deu o envolvimento das cursistas com o Veredas, já que nenhum curso, mesmo presencial, garante sozinho a aprendizagem e aproveitamento de seus alunos.

Para F1 e F2, a EAD, a princípio, não foi fator de obstáculo nos estudos. O depoimento de F3, no entanto, é contraditório, pois afirma que estudar sozinha era empecilho e depois declara que não teve muita dificuldade com o decorrer do curso, enaltecendo inclusive a correção de seus trabalhos.

Para vencer esses percalços, as docentes estabeleceram uma rotina de estudos para cumprirem as atividades de leitura, exercícios, redações como memorial e monografia. F1 estudava à noite e aos finais de semana, dando preferência, primeiro, às leituras dos módulos, e depois, memorial e monografia. Participava das atividades coletivas, oficinas e aulas de informática. F2 narrou que separa um tempo, também à

noite, a cada dia, e se dedica a um tema diferente. Considerava importante a participação das atividades na AFOR para não ficar “por fora do que tá acontecendo”.

F3 estudava de madrugada porque não consegue estudar depois da rotina de trabalho e porque, neste horário, precisa cuidar dos filhos. Nesse sentido, F3 opinou no memorial que, para vencer as dificuldades desse curso sem ajuda de um professor, é preciso interesse e boa vontade: “somente as pessoas organizadas e com vontade própria darão conta desse curso a distância. Pois o mesmo exige que o interessado corra atrás, busque alternativas e encontre saídas para suas dificuldades”. Em entrevista, reforçou que:

Às vezes, o fato de ser a distância atrapalhou porque tinha dúvida. Tinha que procurar o colega, estudar sozinho com dicionários, entende? Mas ao mesmo tempo, dependeu da boa vontade de cada um, certo? Não acho que o professor em sala de aula, no nosso caso, já somos adultas, né? Mas eu aceitei bem a maneira pela qual o curso foi aplicado.

Como vimos acima, além da qualidade que se espera de um curso, é desejável o esforço do aluno para uma aprendizagem condizente e satisfatória. É nessa relação que acreditamos: entre o Veredas e o professor, entre saber acadêmico e experiencial. Julgamos essencial e fecunda essa troca de saberes.

Nóvoa (1995a) nota que a formação da identidade profissional do professor passa pela construção de sua identidade. Segundo Tardif (2002), começa na família, em sua cultura, na escola em que o professor se formou, etc. Esses valores e concepções se unem na forma de sincretismo e são usados na prática pelo professor.

Para F1, o professor já foi mais valorizado pelos alunos. F2 se recorda de uma situação em que se sentiu humilhada devido à sua condição financeira. F2 e F3 enfatizam a escola como espaço democrático que deve possibilitar o acesso à educação, tornando os alunos cidadãos.

As professoras afirmaram que o Projeto ajuda em sua formação, melhorando sua prática pedagógica, principalmente através dos conteúdos curriculares modulares. Todas argumentaram nos memoriais e entrevistas que têm refletido sobre questões referentes ao ensino-aprendizagem dos alunos.

Entretanto, há fatores relacionados às escolas que influenciam na prática pedagógica do professor, tais como: localização, situação sócio-econômica dos alunos, materialidade disponível, relação professores e direção, etc., confirmando a posição de

Sacristán sobre a adaptação pelo docente às alterações sociais no ambiente escolar (SACRISTÁN, 1995).

Diante dessa situação, muitos professores têm se submetido a uma diversidade de funções causando o que Esteve chama de fragmentação da atividade docente, acarretando o mau desempenho desses profissionais (ESTEVE, 1995). Para Tardif (2002), isso restringe a atuação do professor, fazendo com que tenha que se tornar competente em, por exemplo, orientação escolar, psicologia, etc. Em seu memorial, F3 analisa que “atender grupos diversificados na alfabetização não é tarefa fácil, nem todos possuem essa capacidade”.

Dessa forma, estamos de acordo com Nóvoa (1995a), ao asseverar que deve haver uma articulação entre a formação e o que ele chama de *projetos das escolas*. Isso faz com que haja o *desenvolvimento profissional dos professores*. O conceito de *desenvolvimento profissional dos professores* é explicado por Garcia (1995). Para ele, o termo desenvolvimento sugere continuidade e evolução superando “a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores tanto na perspectiva individual quanto no seio coletivo”. (GARCIA, 1995, p.55, grifos no original).

Diante do exposto acima, salientamos a importância e a contribuição que o Projeto Veredas assume para as professoras. Com os depoimentos, vimos que, talvez, se não fosse este curso, continuariam somente com a formação inicial em magistério devido, principalmente, a condições financeiras, empecilho citado para fazer um curso em nível superior em faculdade privada. Com o Programa, as professoras estão se sentindo mais seguras por terem um diploma de curso superior que, segundo elas, lhes garantirá a permanência no emprego e também o aumento salarial. Além disso, declararam a satisfação com o Programa, afirmando estarem refletindo acerca de sua prática a partir da teoria confirmando, mais uma vez, a importância da Universidade e a valorização dos saberes experienciais.

REFERÊNCIAS

ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antônio (Org). *Profissão Professor*. 2º ed. Porto: Porto, 1995.

FRAZZON, Lúcia M. O compromisso da universidade com a formação continuada do professor. Roteiro. Joaçaba. v. XXVI, n. 46, p. 81-91, Jul/ Dez, 2001.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, Antônio (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

GARCIA, Walter E. Legislação, políticas públicas e gestão para o ensino à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro: v. 25, n. 139, p. 16-18, Nov/Dez, 1997.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do consórcio interuniversitário de educação continuada e a distância ao desenvolvimento nacional. *Linhas Críticas*. Brasília: n. 3/4, p. 96-106, Jul/Jul, 1996/1997.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. A filosofia do ensino à distância e seu papel social. In: BALLALAI, Roberto (Org). *Educação à distância*. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991.

MELLO, Miriam Coeli Dutra. Testemunho de alunos, professores e comunidades. In: BALLALAI, Roberto (Org). *Educação à distância*. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *1º ciclo de debates sobre a educação à distância*. Sede do MEC: MEC, 1987.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995a.

NÓVOA, Antônio. O Passado e o presente dos professores. In: (Org) NÓVOA, Antônio. *Profissão Professor*. 2º ed. Porto: Porto, 1995 b.

RAMOS, Bruna Sola da Silva. Práticas discursivas no Fórum Virtual de discussões do Projeto Veredas: uma alternativa de aprendizagem. *Educação em Foco*. Resumo de Dissertação. Juiz de Fora: v. 8, n.2, p.184, mar/ago 2003, set/fev 2003/2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: (Org) NÓVOA, Antônio. *Profissão Professor*. 2º ed. Porto: Porto, 1995b.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação continuada. *Revista Tessituras*. Belo Horizonte: PBH – SMED – BH-SMED, 1998.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educação a distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação. *Linhas*. Florianópolis: UDESC, V. 3, nº 02, p. 123-218, jul/dez., 2002.

MINAS GERAIS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Veredas: Formação Superior de Professores*. Curso a Distância. Manual da Agência de Formação. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002a.

MINAS GERAS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Veredas: Formação Superior de Professores*. Curso a Distância. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002b.

MINAS GERAIS. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Veredas: Formação Superior de Professores*. Manual de Avaliação de Desempenho de Cursistas do Veredas. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o praticum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, Antônio (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

Claudia Bergerhoff Leite de Abreu
Carmen Lucia Eiterer
E-mail: cblabreu@yahoo.com.br
eiterer@terra.com.br

Recebido: 09/05/2005
Aprovado: 04/07/2005